

# “A vida passa rápido”: estratégias enunciativo-discursivas e efeitos de sentido num vídeo publicitário do DetranRS

Luciana Maria Crestani<sup>1</sup>

Josiane Faqui Locatelli<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo versa sobre escolhas enunciativo-discursivas e efeitos de sentido projetados numa peça publicitária em formato audiovisual. Trata-se do vídeo intitulado “A vida passa rápido”, que fez parte de uma campanha do Departamento Estadual de Trânsito do Estado do Rio Grande do Sul – DetranRS, veiculada nos anos de 2018 e 2019, com intuito de sensibilizar o enunciatário para os cuidados com o trânsito, em especial o respeito aos limites de velocidade nas rodovias. À luz da Semiótica Discursiva, realizamos a análise do vídeo com objetivo de identificar as principais estratégias mobilizadas para adesão do leitor ao discurso e compreender como diferentes linguagens atuam na construção dos sentidos. O interesse por desenvolver a análise tem relação com as práticas de linguagem propostas para a educação básica, visando ao desenvolvimento de competências de leitura de textos multissemióticos/sincréticos. A análise mostra que o vídeo se vale de estratégias de ordem emocional e afetiva com vistas à manipulação do enunciatário. No plano de conteúdo, são mobilizadas redes figurativas que tematizam o ciclo da vida e as emoções vivenciadas em família, estabelecendo a prudência no trânsito como forma de manter/preservar o objeto-valor, a vida dos entes queridos. No plano de expressão, recursos de diferentes linguagens (iluminação, disposição topológica, trilha sonora, recursos de câmera etc.) intensificam efeitos de sentido de ordem sensível.

*Palavras-chave:* Vídeo publicitário. Detran-RS. Semiótica Discursiva. Textos multissemióticos/sincréticos. Efeitos de sentido

Data de submissão: Março. 2024 – Data de aceite: Abril.2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i1.15707>

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Letras e no Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. <https://orcid.org/0000-0003-1265-7803> E-mail: [lucianacrestani@upf.br](mailto:lucianacrestani@upf.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras – Português/Inglês e Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-UPF) no Projeto Letramentos e multiletramentos: estratégias de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, sob coordenação da Profa. Dra. Luciana Maria Crestani. <https://orcid.org/0009-0008-9008-1516> E-mail: [023josianefl@gmail.com](mailto:023josianefl@gmail.com)

## Considerações iniciais

A expansão das tecnologias através quais as pessoas se informam e interagem provoca modificações constantes nos textos, os quais são, cada vez mais, constituídos por diferentes linguagens. Os gêneros textuais que circulam nas sociedades apresentam, para além da escrita, cores, formas, sons, links, imagens... elementos que significam e produzem sentidos uns em relação aos outros nos arranjos textuais. Como consequência dessas mudanças, novas habilidades são necessárias à leitura e à análise textual, configurando-se como tarefa do professor da área de linguagens apontar caminhos para otimizar abordagens nesse sentido.

É válido lembrar que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) postula o trabalho com gêneros textuais de diferentes campos de atuação nas aulas de Língua Portuguesa como forma de desenvolver competências de leitura e produção textual voltadas às práticas sociais. Dentre eles, figuram os gêneros textuais do campo jornalístico-midiático, como as peças publicitárias, as quais são excelentes recursos para desenvolver a criticidade, a criatividade, a percepção sobre o papel de diferentes linguagens na construção de sentidos e a compreensão acerca de estratégias voltadas à manipulação do leitor. Com ampla circulação social e o objetivo de vender uma ideia, um produto, ou um serviço, os textos publicitários se valem de estratégias diversas para atingir o enunciatório e levá-lo a fazer-fazer, no sentido de aderir ao que está sendo proposto. Uma das principais estratégias é o sincretismo de linguagens, ou seja, a união de diferentes semioses num arranjo único - num todo de sentido -, formando os textos multissemióticos/sincréticos.

Nessa esteira, ao lado da oralidade, da leitura e da produção textual, a BNCC (Brasil, 2018) propõe a análise linguística/semiótica como um dos eixos das práticas de linguagens a serem exploradas ao longo do ensino básico nas aulas de Língua Portuguesa. No entanto, para fazer análise semiótica, assim como acontece com a análise linguística, é preciso estar amparado em estudos que permitam a percepção de elementos significantes de diferentes linguagens e a interrelação deles nos textos, compreendendo os sentidos que produzem e como os produzem. Certamente, contar com um suporte teórico-metodológico é essencial para fugir do lugar comum e do empirismo nessas análises, propiciando reflexões mais aprofundadas e que realmente contribuam para a formação de leitores e produtores de textos.

É nesse sentido que se propõe o estudo ora em pauta. Com base em uma teoria do texto e do discurso, a Semiótica Discursiva, realizamos a análise de uma peça publicitária em formato audiovisual com intuito de identificar as principais estratégias mobilizadas para adesão do leitor ao discurso e compreender como diferentes linguagens atuam na

construção dos sentidos. A partir da aplicação de caminhos e categorias de análise propostos pela Semiótica, acreditamos poder contribuir para lançar luzes à abordagem de textos multissemióticos em sala de aula.

Intitulado “A vida passa rápido”, o vídeo publicitário que compõe o *corpus* de estudo foi lançado pelo Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran/RS) e veiculado em diferentes mídias nos anos de 2018 e 2019, com objetivo de conscientizar a população sobre a responsabilidade no trânsito, em especial o respeito aos limites de velocidade nas rodovias. A escolha por essa peça publicitária se justifica por duas razões principais: a diversidade de elementos significantes (de diferentes semioses) envolvidos na produção de sentidos e as estratégias de ordem afetiva mobilizadas no texto. Ambos os aspectos são importantes objetos de estudo quando se busca o desenvolvimento de competências de leitura e produção de textos jornalístico-midiáticos.

O trabalho vem assim organizado: primeiramente, apresentamos preceitos da Semiótica Discursiva que guiam a análise; num segundo momento, realizamos a análise do vídeo publicitário à luz dos preceitos explanados; por fim, tecemos as considerações finais.

## 1 Semiótica Discursiva: uma ferramenta para análise de textos

A Semiótica Discursiva, cujo precursor é Algirdas Julien Greimas, é uma teoria da significação e da relação, que tem como primeira preocupação “explicitar, sob forma de construção conceitual, as condições da apreensão e da produção do sentido” (Greimas e Courtés, 2008, p. 455).

Aplicada à abordagem textual, a teoria busca “descrever e explicar *o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz*” (Barros, 2005, p.11). Para tanto, analisa o texto enquanto objeto de significação, olhando para os elementos internos que o constituem, e enquanto objeto de comunicação, com a análise dos elementos externos implicados na produção de sentidos (enunciatório, situação de enunciação, interdiscursos etc.). Interessa-se por textos de diferentes naturezas: verbal (piada, palestra, romance etc.); não verbal (fotografia, escultura, pintura etc.); sincrética (reportagens, HQs, filmes, vídeos etc.). Textos de natureza sincrética são os constituídos por duas ou mais linguagens que se articulam na produção de sentidos. Nas palavras de Greimas e Courtés (2008, p. 467), “são consideradas sincréticas as semióticas que - como a ópera ou o cinema - acionam várias linguagens de manifestação”.

Ainda, para um texto se manifestar, é preciso que haja um plano de conteúdo, que diz respeito ao discurso, e um plano de expressão, que diz respeito à forma como se materializa o discurso (escrita, fala, imagem, gestualidade, som...). Entre esses dois

planos, como explica Floch (2001, p.11), há uma pressuposição recíproca, visto que “só há expressão se houver conteúdo, e não há conteúdo se não houver expressão”. A semiótica propõe caminhos e categorias para análise de elementos desses planos e é a isso que voltamos o olhar nas subseções que seguem.

## 1.1 Sobre o plano de conteúdo e o percurso gerativo de sentido

No plano do conteúdo, um texto constrói seu sentido a partir de um percurso gerativo que vai do mais abstrato ao mais concreto, compreendendo três níveis de análise: fundamental, narrativo e discursivo<sup>3</sup>.

O nível fundamental comporta a estrutura mais abstrata e mais simplificada dos três níveis. Ela é a base de um texto e se constitui por dois termos opostos de uma mesma categoria semântica, por exemplo vida *versus* morte. Um dos termos da categoria é valorado positivamente (eufórico) e o outro, negativamente (disfórico). No entanto, essa valoração vem inscrita no texto, não depende da vontade do leitor. Dois textos diferentes podem apresentar os mesmos termos opostos, mas valorar de forma diferente cada um deles e, assim, produzir discursos opostos. Tomemos, por exemplo, um texto sobre um sujeito que está doente e luta pela recuperação. Nesse texto, a vida é o termo eufórico, e a morte, o disfórico. Já num texto que relate o sofrimento de paciente terminal que não deseja mais viver, a morte é o termo eufórico, e a vida, o disfórico.

O nível narrativo se configura como um simulacro das ações dos homens no mundo e sobre os outros homens em busca dos valores (objeto-valor) que desejam. Este nível comporta os enunciados de estado (Maria é rica) e os enunciados de fazer (Maria tornou-se milionária), sendo que estes últimos mostram as transformações ocorridas/propostas (Fiorin, 2021). É no nível narrativo que observamos o estado inicial de um personagem (ou do enunciator) e aonde ele quer chegar, que valor deseja alcançar e como se movimenta ou age sobre outros sujeitos para conquistá-lo. Assim, este nível permite observar a busca e as disputas empreendidas pelos sujeitos em prol do que desejam. Quando um sujeito passa de uma situação de conjunção (posse) com seu objeto valor para uma situação de disjunção (perda/privação), dizemos que ocorreu um programa narrativo de privação. Quando passa de uma situação de disjunção para conjunção, acontece um programa narrativo de liquidação da privação.

---

<sup>3</sup> Cada um dos níveis contém um componente sintático e um semântico. Neste estudo, porém, não apresentamos de forma separada cada um dos componentes, nem explanamos todos os elementos envolvidos em cada um deles. Nosso foco é apresentar os elementos de cada nível que foram mobilizados na análise. Para um estudo básico da teoria, vejam-se as obras Teoria Semiótica do Discurso, de Diana Barros, e Elementos de Análise do Discurso, de José Luiz Fiorin.

Nos textos, uma série de enunciados de estado e de fazer se organizam hierarquicamente, criando narrativas complexas que se organizam numa sequência composta por quatro fases distintas. A primeira fase consiste na **manipulação**, que ocorre quando um sujeito leva o outro a querer ou dever fazer algo. Existem várias formas de manipulação, dentre as quais Fiorin (2021) destaca a intimidação, a provocação, a tentação e a sedução<sup>4</sup>. Nos textos publicitários, a tentação e a sedução se destacam como formas de manipular o enunciatário. A segunda fase é a da **competência**, que diz respeito ao saber e poder fazer ação esperada. Afinal, para que o sujeito faça algo, não basta querer-fazer ou dever-fazer, ele precisa saber-fazer e poder-fazer, ou seja, ele precisa ter as competências necessárias à ação. Nos contos de fada, por exemplo, por vezes essa fase se manifesta em “forma de um objeto mágico que dá ao príncipe o poder de vencer o dragão” (Fiorin, 2021, p. 30). Já a terceira fase é a **performance**, quando ocorre a transformação principal, por meio da qual o sujeito entra em conjunção ou em disjunção com o seu objeto-valor. Por fim, a última fase é a **sanção**, quando se constata que realmente ocorreu a performance, reconhecendo que houve uma transformação. Nessa fase se manifesta o “prêmio” ou o “castigo” pelo cumprimento ou não da performance esperada. É válido ressaltar que essas fases nem sempre vêm explícitas no texto, muitas vezes é preciso que sejam pressupostas pelo leitor. Há textos, por exemplo, que se voltam mais particularmente a uma das fases, evidenciando a performance, ou a sanção. No entanto, se ocorreu a performance é porque antes dela houve uma manipulação e o sujeito contava com as competências para realizá-la.

“No nível discursivo, as formas abstratas do nível narrativo são *revestidas* de termos que lhes dão concretude” (Fiorin, 2021, p. 41), ou seja, é no nível discursivo que os elementos do nível narrativo (sujeitos, valores, transformações) tomam forma por meio da tematização e da figurativização. Um programa narrativo em que um sujeito passa de um estado de privação do objeto-valor para um estado de liquidação da privação, por exemplo, pode receber diferentes coberturas temáticas e figurativas a depender dos termos opostos sobre os quais se projetou o texto: pode retratar a luta de um doente pela vida e a superação da doença; ou a aprovação de um vestibulando num curso que tanto sonhou; ou a conquista de melhores condições financeiras por uma família etc. Assim, no nível discursivo, após se ter definido o tema, “inserem-se no discurso figuras (personagens, espaços, tempos, ações) que serão utilizados para representar os sujeitos, os valores, as transformações ocorridas na narrativa.” (Biavatti e Crestani, 2021, p.4). De acordo com

---

<sup>4</sup> De acordo com o autor, a tentação ocorre quando o manipulador propõe ao manipulado uma recompensa, um valor positivo para que faça algo; a intimidação, quando o manipulador obriga, por meio de ameaças, o outro a fazer algo; a sedução, quando o manipulador leva a agir por meio de um juízo positivo sobre a competência do manipulado; e a provocação, quando o manipulador impele à ação fazendo um juízo negativo da competência do manipulado.

Fiorin (2021), “figuras” são os termos concretos relacionados ao mundo natural, podendo ser uma árvore, um animal, uma cor e assim por diante; já os “temas” são os investimentos semânticos presentes no texto e que não remetem ao que é concreto, são categorias que organizam os elementos do mundo natural, como vida, morte, elegância e pobreza. As figuras concretizam o que é proposto pelos temas, dando corporalidade a um texto.

A recorrência de temas e de figuras dentro de um discurso é denominada *isotopia*, sendo ela a responsável pela coerência textual. Ao ler um texto é preciso prestar atenção às isotopias figurativas e temáticas, pois elas remetem ao sentido global do texto. Os temas e figuras, assim como todos os elementos mobilizados na construção do discurso, são escolhas do enunciador e estão a serviço da adesão do enunciatário ao discurso. Barros (2012) explica que diferentes estratégias são mobilizadas nesse processo: algumas têm apelo mais de ordem mais racional, ou intelectual, valendo-se de efeitos de sentido de objetividade; outras têm apelo sensorial, visando à construção de efeitos de subjetividade enquanto aproximação corporal e sensorial (visuais, táteis etc.), podendo levar à interação estética; outras, ainda, são de ordem emocional ou afetiva, buscando adesão por meio do estabelecimento de laços afetivos de amor, de interesse, de confiança, cumplicidade entre enunciador e enunciatário.

É preciso dizer que as figuras se materializam de forma diferente a depender do plano de expressão. Nos textos escritos, as figuras se materializam por meio de palavras. Nos textos visuais, em forma de imagens. Esse aspecto é importante porque nossa análise se volta a um texto audiovisual, em que as figuras se manifestam de forma icônica, acentuando efeitos de sentido, em especial de realidade e de aproximação, como se verá adiante.

## 1.2 Sobre o plano de expressão audiovisual e a produção de sentidos

Para haver um texto, o plano de conteúdo precisa se materializar num plano de expressão, que, como já dito, pode ser verbal, não verbal, sincrético. Tomemos como exemplo a negação, o desejo de dizer não. No plano de expressão oral, ela se manifesta por meio de sons; no plano escrito, por meio da palavra “não”; no plano de expressão gestual, pode se manifestar pelo movimento da cabeça (ou do dedo indicador) de um lado para outro. Nesses exemplos, o plano de conteúdo é sempre o mesmo, mas o plano de expressão muda. Assim ocorre também com os livros transpostos para o cinema. O plano de conteúdo segue sendo o mesmo, porém o plano de expressão passa do verbal escrito para o audiovisual/cinematográfico. É nesse sentido, inclusive, que usamos o termo “estratégias enunciativo-discursivas”, porque o discurso previsto precisa se tornar “enunciado”, materializando-se em algum plano de expressão, onde se manifestam as escolhas do enunciador com vistas à adesão do enunciatário.

No plano de expressão audiovisual, diferentes linguagens são acionadas (verbal, visual, sonora, gestual etc.) na produção de sentidos. Trata-se de um plano de expressão complexo, dada a quantidade de elementos semióticos que se articulam para construção do todo. Como explica Hernandez (2005, p. 6-7), nesse tipo de texto, o enunciador “pode lançar mão de vários conjuntos significantes no plano de expressão, ou seja, relacionar música, cenários, locuções, gestos, criando efeitos de coesão variados que modificam a carga sensorial e de significados de um elemento individualmente em favor de uma estratégia global”.

Gomes (2008) defende que, por meio dos textos sincréticos é possível capturar de forma mais totalizadora a adesão do leitor, “tornando-lhe mais difícil escapar à manipulação”. Isso porque

A inter-relação de linguagens pode instaurar implícitos, modos de dizer sem dizer e pode fazer enxergar os fatos, o mundo re-produzido no discurso, de uma nova forma. Pode fazer sentir, concomitantemente a um fazer saber, produzindo o efeito de vivenciar as experiências narradas. Pode, enfim, concorrer para um modo de ser do sujeito semiótico que os textos pressupõem (Gomes, 2008, 216-217).

Neste estudo, buscamos destacar alguns aspectos do plano de expressão que produzem sentidos e que mobilizamos na análise, entendendo que apurar o olhar a esses elementos pode contribuir para aprimorar competências de leitura. Do plano visual, importam as categorias cromática, eidética, topológica, matérica e seus efeitos de sentido. De acordo com Teixeira (2008), a categoria **cromática** diz respeito às cores e suas variações (claro/escuro, brilhoso/opaco etc.). A categoria **eidética** diz respeito às formas/linhas e suas combinações (arredondado/ pontiagudo, curvo/reto etc.) que dão forma aos elementos do texto. Na categoria **topológica**, consideram-se as posições e orientações dos elementos (alto/baixo, esquerda/direita, centro/margens etc.). A última, denominada **matérica**, considera as matérias empregadas na construção textual e as sensações que elas despertam no leitor (rugoso/liso, áspero/ acetinado, pastoso/líquido etc.).

Essas categorias estão associadas tanto aos elementos visuais quanto aos elementos verbais escritos (que também são visuais) e produzem sentidos nos textos. Por exemplo, uma cena alegre e de harmonia, em geral, apresenta alta luminosidade; já uma cena triste, de angústia ou tensão vem marcada pela baixa luminosidade, pela escuridão. É a categoria cromática atuando (em conjunto com outras) na construção de sentidos.

Também nos interessa a trilha sonora que acompanha as cenas no vídeo. Carvalho (2007) explica que a trilha sonora de um texto audiovisual contempla as músicas, os efeitos sonoros (ruídos), a voz e o silêncio, elementos esses que atuam em conjunto com a imagem na produção de sentidos. Em nosso objeto de análise aparecem poucos ruídos, mas uma música instrumental acompanha a transição das cenas desde o início até o final. Importa-

nos analisar como ela se sincretiza aos demais elementos do texto e que sentidos ajuda a produzir.

O principal efeito da música num texto audiovisual é criar ou intensificar emoções. De acordo com Almeida (2007), isso acontece porque estamos acostumados a ouvir determinados sons e a relacioná-los com sentimentos como alegria, tristeza, apreensão, medo. Assim, ao unir uma cena como um determinado som (música), dirige-se o leitor a um determinado estado psicológico. A relação imagem e som desperta uma resposta emocional. (Carvalho, 2007).

O volume da música, por exemplo, tem impacto significativo em um filme, influenciando a atmosfera e as emoções do público. Uma trilha sonora mais alta pode aumentar a tensão em cenas de suspense ou ação, enquanto um volume mais baixo pode ser usado para criar um momento íntimo ou reflexivo. A música também permite apreender o tom de um filme, seja ele romântico, aventureiro ou perturbador.

Também as tomadas de câmera produzem sentidos nos textos audiovisuais. Hernandez (2005) discorre sobre os efeitos produzidos pelos ângulos de filmagem, os efeitos ópticos, os planos de câmera etc. Quanto aos ângulos de filmagem, Hernandez (2005, p. 8) explica sobre o ângulo plano, o ângulo alto e o ângulo baixo. O ângulo plano é o mais comum utilizado, apresentando as pessoas/objetos filmados num plano horizontal em relação à câmera. No ângulo alto, “há um enquadramento da imagem com a câmera focalizando a pessoa ou o objeto de cima para baixo”. Isso provoca o achatamento do objeto filmado, produzindo a sensação de diminuição e inferioridade deste. No ângulo baixo, ocorre o contrário: “o enquadramento da imagem com a câmera focalizando a pessoa ou o objeto de baixo para cima”. Nesse sentido, projeta-se a ideia de superioridade do objeto mostrado ao alto.

Dos efeitos ópticos, destacamos o zoom, “usado para aproximar ou afastar as imagens de pessoas, objetos e cenários”. (Hernandez 2005, p. 9). Ao aproximar ou distanciar, pôr em evidência ou “apagar” (desfocando) os objetos, esse recurso contribui para indicar o que é relevante ou não no texto.

Os planos de câmera se referem às possibilidades de se mostrar um objeto, que pode ser de muito longe (plano geral), ou de muito perto (*close-up*), havendo gradações entre esses dois polos.

Tudo o que a câmera traz para perto mobiliza uma dimensão mais afetiva - emocional, passional ou sentimental. [...] Um plano de câmera, ao simular a aproximação do enunciatário com um elemento do enunciado, gera efeito de intimidade, afetividade, tensão. Já os planos mais amplos, que expõem essa mesma unidade como parte de um contexto, impõem certos efeitos de distanciamento, distensão e inteligibilidade. (Hernandez, 20025, p.9).

O plano em *close-up*, que mostra os detalhes do objeto, gera proximidade afetiva do

público com o que é mostrado na tela. Já o plano geral, que afasta o objeto do leitor, projeta efeitos de ordem mais inteligível do que sensível. Esses aspectos são interessantes à nossa análise, posto que um dos recursos do vídeo é a utilização de planos muito próximos do leitor, enfocando elementos específicos, como se verá na sequência.

## 2 A vida passa rápido

A análise vem assim organizada: inicialmente, apresentamos dados técnicos sobre a peça publicitária em foco; depois, descrevemos as principais cenas e analisamos a rede figurativa e temática que se constrói (nível discursivo); ao final, analisamos os níveis narrativo e fundamental do texto. Elementos do plano de expressão audiovisual (categorias do plano visual, trilha sonora, recursos de câmera) serão exploradas ao longo da descrição das cenas, evidenciando como atuam na produção de sentidos.

O vídeo publicitário escolhido como *corpus* deste trabalho tem apenas 1 minuto de duração e está disponível na plataforma YouTube, no link <https://www.youtube.com/watch?v=QoBeISugk00&t=3s>. O vídeo faz parte de uma campanha publicitária promovida pelo Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul - Detran/RS nos anos de 2018 e 2019 e visa conscientizar os motoristas quanto ao perigo que o excesso de velocidade pode ocasionar no trânsito. Intitulado “A vida passa rápido”, a maior parte do texto é constituída por elementos não verbais - imagens em movimento acompanhadas de uma música instrumental em que predominam notas de piano e de violino - sendo que apenas ao final aparecem algumas cenas com linguagem verbal escrita.

As cenas do vídeo começam enfocando (em plano *close-up*) as mãos de um sujeito do sexo masculino e a gravação toda faz com que o telespectador veja as cenas pelos olhos do ator/personagem, circunstância que aproxima o leitor das cenas projetadas, como se ele fosse o ator das cenas, vivenciando-as. Essa escolha enunciativa se configura como uma primeira estratégia de manipulação do enunciatário, buscando sensibilizá-lo a sentir as emoções projetadas. A maioria das cenas é não verbal e somente no final do vídeo aparece texto verbal: três enunciados curtos que relacionam o vídeo à campanha do DetranRS.

Ao som de notas de piano, o vídeo inicia com foco nas mãos de um bebê que está deitado e quer pegar um brinquedo suspenso em seu berço. Em seguida, aparece a imagem de uma mulher (sua mãe) que o tira de lá (Imagem 1). O aspecto das mãos pequenas, o brinquedo suspenso no berço e a forma como a mulher pega o bebê são figuras que tematizam a fase inicial da vida de qualquer pessoa. O ângulo de filmagem enfoca a cena de baixo para cima, demarcando a relação de fragilidade da criança em relação à mãe, que

tem o poder sobre o bebê. A mãe sorri, com uma expressão de ternura no rosto e estende os braços para pegar a criança. Essas ações figurativizam o tema do cuidado e do amor materno/parental.

Imagem 1 – Mãe retira bebê do berço



Fonte: DetranRS Oficial (2018)<sup>5</sup>

Segundos depois, vê-se uma criança sentada na areia, brincando com a água do mar. O enquadramento da câmera novamente é nas mãos infantis, que pegam a areia misturada à água. Nesse momento, a criança aparenta não ser mais o bebê da primeira cena, pois a figura das mãos já é maior. Essa cena põe em evidência a categoria matérica, contrastando os elementos água e areia, que produzem diferentes sensações - líquido/sólido, frio/quente - e representam a descoberta das sensações táteis da vida.

Na terceira cena, há a mesma mão infantil acariciando um filhote de cachorro que está no colo de uma moça. A imagem se passa em um ambiente aberto e arborizado, com árvores e um céu azul, em que a garota aparenta estar feliz e abaixa as mãos que seguram o cãozinho para que o garoto possa acariciá-lo. O ângulo de filmagem é novamente de baixo para cima, mostrando os objetos pelos olhos do garoto e colocando-o numa posição inferior, de fragilidade em relação à outra personagem. A garota sorri e a cena é bem iluminada (categoria cromática). Os elementos implicados projetam efeitos de sentido de tranquilidade, alegria, harmonia.

Na cena seguinte, novamente o enquadramento é nas mãos de uma criança que maneja um controle de videogame (Imagem 2). Essa figura - o controle do videogame - remete a uma fase da infância em que o sujeito já está mais crescido e gosta de outras brincadeiras. Os objetos da cena permitem dizer que o sujeito está numa sala, pois há uma televisão no centro de uma estante, preenchida por outros pertences. A categoria

---

<sup>5</sup> O vídeo está disponível na plataforma YouTube, no canal do Detran RS. Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=QoBeISugk00&t=3s>

cromática (pouca luminosidade) ajuda a construir a ideia de ambiente fechado e dá destaque às mãos do garoto, que estão bem próximas da câmera e recebem mais iluminação. O controle do videogame nas mãos do garoto indica que a criança está crescendo. Neste ponto, o leitor atento já consegue perceber, pela rede figurativa, que o vídeo está tematizando as diferentes fases da vida, enfocando o afeto e o cuidado.

Imagem 2 – Criança jogando videogame



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Na troca de cena, as mesmas jovens mãos recebem um relógio de pulso de presente, fornecido por um homem mais velho, que parece ser o pai do personagem, representando uma referência masculina na vida deste (Imagem 3). Essa informação é confirmada pelo aspecto das mãos: com formato mais masculino, com veias salientes, unhas curtas em formato arredondado e sem adereços. O objeto recebido – o relógio – tem um estilo bem tradicional, aparentando ser um objeto de família, passado de geração em geração. Assim, essa figura (o ato de dar o relógio ao filho) tematiza, ao um só tempo, o gesto de amor do pai para com o filho, a transmissão dos valores sentimentais e a passagem do tempo. A categoria topológica indica a importância do relógio, que ganha o centro da cena, chamando atenção para o tempo cronológico. Também a categoria cromática põe o objeto em evidência, iluminando o centro da cena e escurecendo seu entorno. O foco da câmera (em *close-up*) mostra os detalhes do relógio, das mãos do pai e do filho, aproximando o leitor da cena e projetando emoções afetivas.

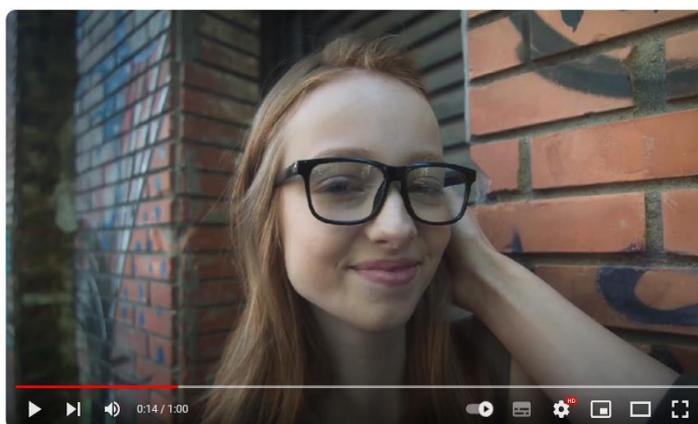
Imagem 3 – Personagem recebendo um relógio



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

As cenas subsequentes continuam a ter enfoque nas mãos do personagem principal. O vídeo mostra-o andando com um patinete e tocando um instrumento musical, uma bateria. Essas atividades são figuras representativas do período de pré-adolescência/adolescência, favorável à identificação de dons e hobbies. Na sequência, as mãos do personagem já aparecem maiores, acariciando o rosto de uma garota loura (Imagem 4), que sorri, aparentemente apaixonada. Esses atores, objetos e ações figurativizam o tema da adolescência e do primeiro amor. Interessante observar que o ângulo da câmera é plano, está alinhado horizontalmente entre os atores da cena. Nenhum olha o outro de cima, ou de baixo, mas no mesmo nível. Projeta-se, assim, um contraponto com as cenas anteriores, mostrando que nesta há uma relação de equilíbrio e correspondência entre os sujeitos, ambos são adolescentes, ambos estão descobrindo os sentimentos.

Imagem 4 – Menino acaricia o rosto de uma garota



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Na cena subsequente, aparecem as mãos de um jovem, cheias de tinta, pintando o rosto de outro garoto. No plano de fundo da imagem aparecem outros jovens, com tinta

espalhada pelos rostos e corpos, sentados em uma escada em um local aberto. Esses personagens e a ação que executam remetem ao tema da aprovação no vestibular, sendo uma tradição pintar os “bixos” como forma de comemorar o seu ingresso na universidade. A comemoração também é tema da cena subsequente, em que dois jovens recebem copos com bebida das mãos do personagem e comemoram. A cena se passa em uma cozinha, com armários e objetos de cozinha ao fundo. Nela é possível identificar a mesma garota da cena anterior, porém aparentemente mais velha, o que também figurativiza a temática da passagem do tempo e a duração do romance, que se mantém vivo. A moça e outro personagem (amigo) estão felizes e levantam os copos em sinal de comemoração. Os elementos figurativos recobrem o tema da amizade, da alegria, da juventude, dos bons momentos compartilhados na juventude.

Na cena posterior (Imagem 5), outro jovem, na beira de uma piscina, solta as mãos do personagem principal, fazendo-o mergulhar de costas na água. No plano de fundo, percebe-se uma casa, pessoas e ouvem-se risadas ao fundo. O som das risadas acentua efeitos de sentido de realidade e de aproximação com o leitor, remetendo-o a experiências particulares vivenciadas e mobilizando-o a sentir o sentido. Além disso, esses ruídos se coadunam com a proposta do vídeo como um todo, pois são representativos dos momentos felizes em família, tema que se projeta por meio da rede figurativa. Importante destacar que, no momento em que o personagem cai na água, a cena conserva-se por um pouco mais de tempo, marcando, de forma metafórica, uma divisão na vida do sujeito, que agora “mergulha” na vida adulta. Essa cena, em contraste com a subsequente a ela, permite inferir que se trata de uma comemoração de noivado.

Imagem 5 – Personagem solta as mãos de um amigo e mergulha na piscina



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Depois (Imagem 6), a cena mostra uma das mãos e o antebraço do personagem que veste uma camisa social branca e usa o relógio de pulso que ganhou no início do vídeo. Esta cena reforça o aspecto afetivo do objeto que ganhou quando menino e, agora, adulto,

usa-o num momento especial. O enquadramento da cena mostra o personagem entreabrindo uma porta e vendo a imagem de uma mulher vestida de noiva. Ela ocupa o centro da tela (categoria topológica) e a luminosidade (categoria cromática) está centrada na mulher. Essas duas categorias chamam a atenção para o objeto destacado, a noiva. As figuras e os elementos do plano de expressão destacam o tema do casamento.

Imagem 6 – Personagem visualiza a imagem da noiva.



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

A cena muda e filma um cachorro adulto de cor preta sendo acariciado pelas mãos do personagem. Pelas características do cão, em especial a cor e a pelagem, é possível perceber que se trata do mesmo animal que apareceu pequenino numa das primeiras partes do vídeo, indicando que ele está na vida do sujeito há bastante tempo. O animal também figurativiza a temática da passagem do tempo, pois no início do vídeo era apenas um filhote e, nesta cena, aparece deitado e sem ânimo, como que no final de seus dias. O ângulo da câmera é de cima para baixo, indicando a fragilidade do cão e o cuidado do dono (ao alto) que o acaricia. Nessa cena, o som muda. As notas de piano dão lugar às notas de violino, num tom melancólico que confirma a fragilidade do animal.

A mudança do som do piano para o de violino nesse ponto do vídeo é significativa, indicando um novo ciclo que se inicia: a cena mostra, então, novamente em ângulo alto, as mãos adultas do personagem banhando uma bebê em uma banheira. Considerando as cenas anteriores, entende-se que se trata de sua filha. Nas duas cenas subsequentes, ela aparece diferente, não mais como bebê. Na primeira, como criança, tocando o instrumento musical bateria e sendo filmada pelo pai que, na mesma idade (retratada no início do vídeo), tocava o mesmo instrumento. Logo em seguida, a garota aparece em uma versão juvenil, usando uma mochila e recebendo um lanche do pai antes de sair de casa para escola.

Na cena posterior (Imagem 7), mostra-se ao centro uma garota abraçada por um rapaz. Ambos sorriem e, logo em seguida, as mãos do personagem dirigem-se para a barriga da jovem, que está grávida. Vinculando as cenas e figuras anteriores com as da

imagem 7, constrói-se o sentido de que a filha é adulta, tem uma família e o personagem será avô. O ângulo da câmera é de cima para baixo, mas os personagens se invertem. Agora é a garota que está posicionada ao alto e olha para baixo, para o pai, que está sentado. Esses elementos marcam a inversão de papéis: aquele que cuidava passa agora a ser cuidado, tematizando a fase do envelhecimento. A isotopia figurativa até então projetada remete ao tema do ciclo da vida, na ordem esperada, retratando pelos olhos do protagonista a vida da filha, que trilha os mesmos passos que ele, antes, trilhou.

Imagem 7 – Personagem acaricia a barriga da filha que está grávida



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Na sequência, o vídeo apresenta o personagem sentado numa poltrona, folheando um álbum com fotografias impressas, tipicamente encontrado em casa de avós. A cena seguinte mostra o personagem ajustando as horas num relógio que está em seu pulso: o mesmo relógio que ganhou de seu pai quando criança e que segue usando. Nas duas cenas, a luminosidade é baixa. Na segunda, a luz vai diminuindo à medida em que a porta do quarto em que está o personagem se fecha. Ouve-se uma nota alongada e alta do violino, seguida de uma breve pausa. O fechar da porta, a nota musical, a pausa e a redução da luz produzem um efeito metafórico, anunciado uma fase marcada pela falta de viço e pelas dificuldades que se avizinham. O álbum de fotos e o relógio são figuras que concretizam as recordações afetivas e o sentimento de nostalgia pelos bons momentos vividos.

Logo a seguir, o vídeo mostra as mãos do personagem colocando óculos no rosto de uma mulher idosa e de cabelos brancos: sua esposa, que sorri com cumplicidade. As mãos do personagem se mostram enrugadas, já não são as mesmas mãos vistas até então, mas ainda cuidam da companheira. Na cena posterior, o foco é novamente nas mãos do personagem. Mais envelhecidas ainda, uma delas leva à boca um comprimido. O som do violino fica mais acelerado e alto, indicando um desfecho próximo. Os óculos, a companheira de cabelos brancos, as mãos enrugadas, o comprimido, o acelerar da música remetem ao tema da idade avançada e das doenças, prenúncios da fase final.

Em uma das últimas cenas representativas da fase idosa (Imagem 8), a mão do personagem aparece com um curativo e um equipamento de soro, figuras associadas ao tema da doença. A câmera inicia focalizando a esposa - quem cuida - e segue em direção da mão desta, que acaricia a mão do personagem disposta sobre o braço de uma poltrona. A rede figurativa tematiza o companheirismo, o afeto, o cuidado. A expressão facial da mulher está apreensiva e, logo em seguida, a câmera se fecha, projetando o efeito de sentido de que os olhos do personagem se fecharam, para sempre.

Imagem 8 – Esposa acaricia a mão do personagem



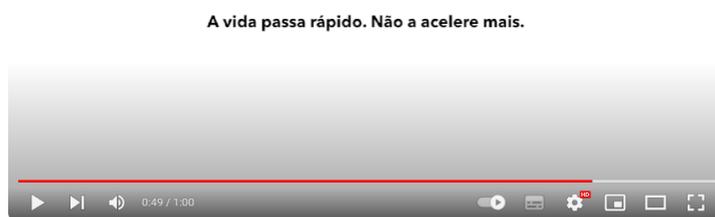
Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Nos segundos subsequentes, a tela aparece num tom degradê bem claro, em que a parte superior é totalmente branca e a inferior assume tons de cinza claro. No centro da tela, em cor preta, aparece o enunciado: “A vida passa rápido. Não a acelere mais” (Imagem 9). Primeiro aparece a afirmação escolhida como título do vídeo e em seguida a negação, com um apelo direto ao ouvinte (você), marcado pela flexão do verbo na segunda pessoa do imperativo negativo. O uso do imperativo para interpelar o leitor é tipicamente encontrado em gêneros textuais publicitários, configurando-se como um efeito de sentido de aproximação entre enunciador e enunciatário, como apontam Crestani e Boff (2016). As categorias cromática e topológica se destacam nessa parte do vídeo. A cor branca ao alto e o degradê cinza ao pé da tela produzem o sentido de uma partida serena, em paz, de quem cumpriu seu ciclo e sua missão, reforçando o percurso que vinha se produzindo no vídeo. O preto do enunciado, assim como o discurso nele projetado (acelerar a vida), porém, remetem à morte. Assim, estabelece-se a oposição entre vida *versus* morte, tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão, criando o que se define como “relação semissimbólica”<sup>6</sup> (Pietroforte, 2015).

---

<sup>6</sup> Pietroforte (2015, p. 9) explica que o semissimbolismo decorre de uma relação entre uma forma de expressão e uma forma de conteúdo. Mais precisamente, “quando há uma relação ente os eixos paradigmáticos de cada uma delas, e quando são projetadas no eixo sintagmático. Se em uma pintura, por exemplo, as cores quentes são relacionadas a conteúdos do sagrado, e as cores frias, do profano, em seu texto há uma projeção no eixo sintagmático da relação

Imagem 9 – Enunciado sobreposto ao fundo branco.



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Nessa cena, um novo percurso figurativo e temático começa a se delinear. O verbo *acelerar* remete ao dirigir, sendo que esse fato se oficializa na última cena do vídeo quando duas mãos, também masculinas, aparecem dirigindo um carro em uma rodovia. O velocímetro marca cerca de 85 km/h (Imagem 10). O enunciado “A vida passa rápido. Não a acelere mais” e a imagem das mãos ao volante e do velocímetro desencadeiam a isotopia dos cuidados no trânsito. Assim, o vídeo une o tema da vida plena, com todos os seus ciclos, com o tema da prudência no trânsito. O enunciado verbal estabelece que aquela (a vida) depende desta (a prudência no trânsito).

Imagem 10 – Personagem dirigindo um carro.



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

Nessa última cena aparece, no centro da tela, um outro enunciado verbal “Muitas vidas estão em suas mãos” reafirmado o lugar de destaque dado às mãos durante todo o vídeo e a associação delas com o afeto e o cuidado delegado aos entes queridos. Na

---

entre os paradigmas que formam a categoria de expressão *cor quente vs. cor fria* e a categoria de conteúdo *sagrado vs. profano*.”

sequência, o olhar do personagem direciona-se para a passageira ao lado, que é a mesma garota retratada na imagem 4, como num *flashback* de um momento vivido (Imagem 11). O foco nas mãos que dirigem, a face tranquila da garota e o enunciado verbal são isotopias que reforçam o sentido de cuidado no trânsito com vistas à preservação da vida, não apenas do sujeito que conduz o veículo, mas de todas as pessoas (vidas) que constituem seu ciclo familiar, inclusive a linhagem de filhos e netos. Essas pessoas, apresentadas pelos olhos do próprio personagem, caracterizam a história de um ciclo completo de vida.

Imagem 11 – Personagem olha para a passageira ao lado.



Fonte: DetranRS Oficial (2018)

O vídeo é curto (1 minuto) e todas as cenas transcorrem muito rápido, sendo a aceleração condizente com o sentido que se quer produzir no plano de conteúdo, o da celeridade da vida. A última cena (do personagem dirigindo – Imagem 10), porém, perdura pelos cinco segundos restantes. Essa duratividade da cena produz o efeito do desacelerar, do dirigir sem pressa para poder desfrutar de todas as fases da vida. Novamente, relações semissimbólicas se estabelecem.

No fechamento do vídeo, o brasão do estado do Rio Grande do Sul aparece no centro da tela e, logo acima, os logotipos de órgãos que promoveram a publicidade juntamente com o DetranRS - o principal departamento de trânsito. Na parte superior, acima dos logotipos, um novo apelo direto é feito ao leitor: “Respeite os limites de velocidades”. A música cessa e a tela se fecha, encerrando o vídeo.

Do nível discursivo, portanto, destacamos a presença marcante de duas redes figurativas principais que se unem: a dos ciclos da vida e cuidado com os familiares e a da prudência no trânsito. Como se mostrou, desde o início até quase o final do vídeo, a rede figurativa recobre o tema dos ciclos da vida, mostrando, em cada um deles, o afeto e o cuidado com os familiares. Ao final, os enunciados verbais e a imagem das mãos ao volante desencadeiam nova isotopia, a dos cuidados no trânsito. Projetadas em primeiro plano (foco em *close-up*) em praticamente todas as cenas, as mãos que cuidam, que afagam, que celebram são as mesmas que dirigem, que conduzem vidas. São elas, portanto, que

conectam os temas do texto, amarrando um ao outro. A prudência no trânsito, respeitando os limites de velocidade, configura-se como forma de preservar a vida, de desfrutá-la em sua plenitude, vivenciando todos os seus ciclos.

Do nível narrativo, destacamos a ação do enunciador/destinador (DetranRS) sobre o enunciatário/destinatário. Por meio das transformações operadas no vídeo, retratando as belezas e emoções vividas ao longo de uma vida toda (do nascimento até o envelhecer), o enunciador/destinador manipula (por sedução)<sup>7</sup> o leitor, incitando-o a querer-ser / querer-fazer o que o texto propõe. A prudência no trânsito se configura como a competência necessária para poder-fazer, ou seja, para poder viver e manter vivos os entes queridos, desfrutando de todas as etapas previstas. Esse percurso de vida, então, configura-se como a sanção (positiva e desejável) ao alcance dos sujeitos que cumprirem o contrato proposto pelo órgão de trânsito: o respeito aos limites de velocidade. O objeto valor é, portanto, a vida. O mote é sensibilizar os motoristas quanto à responsabilidade pela sua vida e pela dos entes queridos no trânsito.

No nível fundamental, o mais abstrato e simples dos níveis, os termos opostos são vida *versus* morte, sendo a vida o termo eufórico (valorado positivamente) e a morte, o disfórico (valorado negativamente). A prudência (respeito aos limites de velocidade) está para a vida, enquanto a imprudência (desrespeito aos limites de velocidade) está para morte.

Esse plano de conteúdo se manifesta, no plano audiovisual, de forma icônica, acentuando efeitos de realidade e de concretização sensorial, dando corporalidade ao discurso (Barros, 2004). A estratégia da iconização é de ordem racional, pois leva o enunciatário ao reconhecimento de figuras do mundo, que ele interpreta como reais. No entanto, as figuras mobilizadas na construção do tema afetam o leitor principalmente pela emoção, pois retratam momentos familiares marcantes na vida de qualquer pessoa, potencializando efeitos de sentido por meio de recursos de diferentes linguagens (iluminação, metáforas, trilha sonora, efeitos de câmera etc.). Esses recursos desencadeiam o prazer estético, promovendo momentos de “perfeição” ao enunciatário, que se deixa encantar e, assim, afetar pelo texto, aderindo ao discurso que nele se propõe.

## Considerações finais

O vídeo publicitário em pauta, como se viu, mobiliza muitos recursos na construção dos sentidos, buscando a adesão do enunciatário especialmente por meio de estratégias de ordem emocional e afetiva. O tema do ciclo da vida, com suas belezas e emoções, e o

---

<sup>7</sup> A sedução age especialmente sobre os estados patêmicos, operando na dimensão passional, pondo em jogo as experiências sensíveis, os afetos, os movimentos inconscientes de ânimo (Filinich, 2005).

dos cuidados com os entes queridos por si só já evocam sentimentos afetivos, acionando recordações e nostalgias, bem como sentimentos de zelo e proteção. O leitor é convocado a colocar-se no lugar do ator/personagem, inclusive porque vê as cenas pelos olhos desse ator, como se as vivenciasse, o que produz efeito de subjetividade, de cumplicidade, de aproximação entre enunciador e enunciatário, assim como deste em relação aos fatos narrados. Esses efeitos também se projetam nos enunciados verbais, que interpelam diretamente o leitor, simulando uma conversa face a face, um conselho amigável dado por um eu (enunciador) a um tu (enunciatário).

As diferentes linguagens imbricadas na materialização do discurso convergem para a construção de efeitos de ordem sensível. As imagens mobilizadas (espaços, atores, objetos), os recursos de câmera, os jogos de iluminação, as cores, a disposição dos elementos na tela, a trilha sonora - em especial a música, com suas notas, ritmo e tom -, os enunciados curtos e de impacto, a duratividade das cenas... são recursos que projetam efeitos de sentido. Do modo como estão articulados, fazem com que o vídeo assuma um tom poético, artístico, capaz de emocionar e promover uma experiência estética (e estésica), que sensibiliza e impacta o leitor.

Ao longo da análise, buscamos demonstrar como esses recursos se manifestam e os sentidos que projetam. Assim, o estudo empreendido cumpriu o objetivo a que se propôs: identificar as principais estratégias mobilizadas para adesão do leitor ao discurso e compreender como diferentes linguagens atuam na construção dos sentidos. Outros recursos ainda podem ser explorados, dada a riqueza do corpus de análise. Além disso, outras vertentes da Teoria Semiótica podem ser mobilizados para um estudo mais pontual e aprofundado de alguns aspectos sobre os quais discorreremos. No entanto, tendo em conta os limites do artigo e sua finalidade – auxiliar na abordagem de textos multissemióticos no ensino básico –, optamos por apresentar preceitos de base da teoria que podem apurar o olhar a aspectos significantes nos textos e indicar caminhos de análise. Nessa perspectiva, esperamos que o trabalho possa contribuir para lançar luzes às práticas de análise textual bem como para difusão e utilização da Semiótica Discursiva no ensino regular, dado o potencial de aplicabilidade que a teoria possui e a ampliação de horizontes de interpretação que promove.

## "A vida passa rápido" (Life goes by fast): enunciative-discursive strategies and the effects of meaning of an advertising video from DetranRS

### *Abstract*

*This article discusses enunciative-discursive choices and the effects of meaning projected on an audiovisual piece of advertising. The video entitled "A vida passa rápido" (Life goes by fast) is part of a campaign from the*

*State Traffic Department of Rio Grande do Sul, Brazil (DetranRS) aired in 2018 and 2019 to raise the audience's awareness about traffic precautions, especially road speed limits. In light of Discursive Semiotics, we analyzed the video to identify the main strategies applied to gain reader adhesion to the discourse and understand different languages working to construct meaning. The interest in developing this analysis concerns the language practices proposed in primary education, aiming to improve reading capabilities for syncretic/multisemiotic texts. The analysis showed that the video uses emotional strategies to manipulate the audience. As for content, figurative networks thematize the life cycle and emotions experienced among families, establishing traffic caution to maintain/preserve the object value: the lives of loved ones. Regarding expression, different language resources (lighting, topological arrangement, soundtrack, camera features, among others) intensify sensitive effects of meaning.*

*Keywords: Advertising video. DetranRS. Discursive Semiotics. Multisemiotic/syncretic texts. Effects of meaning*

## Referências

ALMEIDA, Isac Rodrigues de. Trilha sonora e implicações significativas no Cinema – Análise a partir do filme “1984”. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Norte, 5, 2007, Belém. **Anais eletrônicos** [...] Belém: INTERCOM, 2007. p. 1-8. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0255-1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Publicidade e Figurativização. **Alfa**, São Paulo, v.47 n.2, p. 11-31, 2004. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4294/3882>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, Diana, Luz Pessoa de. Algumas reflexões semióticas sobre enunciação. In: Di FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci (Orgs.). **Enunciação e discurso**: tramas de sentidos. São Paulo: Contexto, 2012, p. 25-49.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BIAVATTI, Paola; CRESTANI, Luciana Maria. Supere o óbvio: um olhar à construção de sentidos em um vídeo publicitário. In.: POTT, Airton; BOLIN, Jaqueline Carvalho. (Orgs.) **Educação e tecnologias**: perspectivas no processo de ensino e aprendizagem. Santo Ângelo: Metrics, 2021, p. 37 - 56.

CARVALHO, Marcia. A trilha sonora do Cinema: proposta para um “ouvir” analítico. **Caligrama**. São Paulo, v.3, n.1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/65388>. Acesso em: 01 fev. 2023.

CRESTANI, Luciana Maria; BOFF, Josiane. Relações dialógicas e produção de sentidos: análise do anúncio publicitário da Femaça 2015. **Signo**, Santa Cruz d Sul, v. 41, n. 71, set. 2016. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7134>. Acesso em: 26 nov. 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v41i71.7134>.

DETRAN-RS Oficial. **A vida passa rápido (campanha verão 2018-2019)**. Youtube, 26 dez. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QoBelSugk00>. Acesso em: 15 julho 2023.

FILINICH, Maria Isabel. Figuras da manipulação. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 10, p. 67-86, dez. 2005. Disponível em: [Redalyc.Figuras da manipulação](http://www.revistas.usp.br/redalyc/figuras-da-manipulacao). Acesso em: 30 nov. 2023.

FIORIN, José Luiz. A Noção de Texto na Semiótica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 2012. p. 165-176. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/29370>. Acesso em: 28 set. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

FLOCH, Jean Marie. Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral. In: **Documentos de Estudo do Centro de Pesquisas Sociossemióticas**. São Paulo: Centro de Pesquisas Sociossemióticas, 2001, p. 9-29.

GOMES, Regina de Souza. O sincretismo no jornal. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (Orgs.) **Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009, p. 215-245.

GREIMAS, Algirdas Julien. COURTÈS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HERNANDES, Nilton. A Trilogia Matrix: Estratégias de Enunciação Sincrética em Textos Cinematográficos. **Cadernos de Semiótica Aplicada**. vol. 3.n.1, agosto de 2005.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica Visual: os percursos do olhar**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

TEIXEIRA, Lucia. Leitura de textos visuais: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa: lusofonia - memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008, p.299-306.